

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**MARIA DA GLÓRIA SILA ESPERIDIÃO**

# **A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

GUARABIRA - PB  
2014

**MARIA DA GLÓRIA SILVA ESPERIDIÃO**

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS  
NA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS – EJA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba ao Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

GUARABIRA – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E77iEsperidião, Maria da Gória Silva

A importância dos gêneros textuais na modalidade de ensino a educação de jovens e adultos EJA [manuscrito] : / Maria da Gória Silva Esperidião. - 2014.  
56 p. : il.color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Luana Anastácia Santos de Lima, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Gêneros Textuais. 3. Alfabetização. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

**MARIA DA GLÓRIA SILVA ESPERIDIÃO**

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA MODALIDADE DE  
ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Aprovada em 02 de Agosto 2014

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Profª Ms. Luana Lima

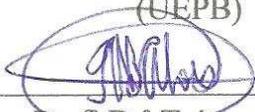
ORIENTADORA  
(UEPB)



---

Profº Dr. Belarmino Mariano Neto

EXAMINADOR  
(UEPB)



---

Profª Drª Taisés Araújo

EXAMINADORA

(UEPB)

**GUARABIRA PB**

**2014**

Dedico aos meus filhos Emannelton, Emanuel, Elder e Elaine pelo incentivo e apoio na realização deste curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus que é o responsável por todas as coisas que acontecem em nossas vidas, e me possibilitou a chegar ao final dessa graduação com sucesso. Pelo sonho realizado de estar concluindo o curso de pedagogia.

Aos meus pais, Miguel e Maria, que me apoiaram e apoiam em todos os momentos da minha vida e pelo incentivo a seguir meus objetivos, por mais difíceis que possa ser o caminho para alcançá-los, tanto na minha vida pessoal e acadêmica.

Ao meu esposo, Manoel e aos meus filhos, Emannelton, Emanuel, Elder e Elaine que sempre estão ao meu lado, apoiando e mantendo forte a minha família que é a base de tudo na minha existência, pronta para enfrentar todos os obstáculos que a vida nos oferece juntos.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de profissão que estão sempre lutando juntos para construir uma sociedade mais igual e uma educação de qualidade e em especial aos meus alunos que foram colocados em meu convívio diário contribuindo para a satisfação pessoal no ofício de professor que tanto prezo.

Agradeço também aos colegas da turma de Pedagogia 2010.1, aos quais pude aprender muito com cada um, seja positiva ou negativamente. Aos meus professores do referido curso por todos os ensinamentos dispensados nas aulas, em especial, a Mestre Professora Luana, que aceitou o desafio de me orientar.

Agradecimento ao PARFOR, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica que oportunizou o acesso aos professores em sua formação acadêmica e pedagógica.

Também ao educador Paulo Freire (in memoriam), ao qual admiro, referencio ao longo deste estudo e tomo como exemplo à sua prática pedagógica ao confiar no aprendizado dos alunos, ao valorizar os menos favorecidos e em acreditar na capacidade de crescimento e no potencial de cada pessoa.

Por fim, a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu conseguisse concluir a graduação em Pedagogia.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

*Paulo Freire*

## RESUMO

Uma das questões primordiais à manutenção da educação de Jovens e Adultos no contexto social e acadêmico está envolto à disseminação de práticas docentes que facilite o repasse do conteúdo e com isso a interpretação e absorção plena ou contínua pelos alunos na sala de aula. Tem-se percebido a deficiência encontrada nas salas da EJA e todas as limitações em alfabetizar aqueles que foram privados do processo escolar na infância. Corroborando para que este fato seja extinto ou mesmo reduzido da realidade das escolas brasileiras nesta modalidade, a estimulação da aplicação dos gêneros textuais contribui para aprimorar o processo ensino aprendizagem e a dinâmica do ato de ler, escrever, interpretar e na obtenção do conhecimento. A prática da disseminação dos diversos gêneros textuais pelos docentes na educação de jovens e adultos é uma das maiores evidências que aproximam os alunos à alfabetização e à construção do conhecimento. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia do uso dos gêneros textuais na modalidade Educação de Jovens e Adultos na turma do 4º ano da Escola Municipal Senador Humberto Lucena de Dona Inês-PB. Para isso, utilizou-se além da aplicação contínua destes gêneros em sala de aula, o emprego de um questionário utilizado com seis dos vinte e cinco alunos da turma matriculados. Como resultado deste estudo, observou-se a predominância de contribuições positivas na construção do conhecimento, melhorias no processo ensino aprendizagem, assistência construtiva na alfabetização, entendimento facilitado do conteúdo e melhores práticas de leitura e escrita a partir da utilização dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula da EJA.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens e Adultos, gêneros textuais, alfabetização.

## ABSTRACT

A primary maintenance of youth and adult education in social and academic context issues are wrapped to the dissemination of teaching practices that facilitate the transfer of content and interpretation and that the full and continuous absorption by the students in the classroom. Has been perceived deficiency found in the halls of AYE and any limitations on those who were literate private school process in childhood. Corroborating this fact is extinguished or even lowered the reality of Brazilian schools in this mode, the stimulation of applying textual genres contributes to enhance the teaching and learning the dynamics of the act of reading, writing, performing and getting the knowledge process. The practice of the spread of various kinds of texts by teachers in the education of youth and adults is one of the strongest evidences that bring students to literacy and knowledge construction. In this context, this paper aims to analyze the effectiveness of the use of textual genres in the form of Adult Education class in the 4th year of Ines-PB Senador Humberto Lucena City School Dona. For this, besides the continuous application of these genres in the classroom, was used employing a questionnaire with six of the twenty-five students enrolled in the class. As a result of this study, we observed the predominance of positive contributions to the construction of knowledge, improvements in teaching learning process, constructive assistance in literacy, facilitated understanding of the content and best practices in reading and writing from the use of various types of text genres classroom EJA.

Keywords: Youth and Adult Education, textual genres, literacy.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O que são gêneros textuais.....	48
Quadro 2 – Qual a importância dos gêneros textuais para a sua aprendizagem..	49
Quadro 3 – Que tipos de textos você gosta de ler.....	50
Quadro 4 – Quais dos gêneros textuais você mais gostou de ler e por que.....	51

## LISTA DE SIGLAS

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MEB – Movimento de Educação de Base

CENBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MOVA – Movimento de alfabetização

PÁS – Programa de Alfabetização Solidária

PLANFOR – Plano Nacional de Formação e Qualificação Profissional

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária,

PBA – Programa Brasil Alfabetizado

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros curriculares Nacionais

PEC – Pareceres da Educação Básica

SUS – Sistema Único de Saúde

EMEFSHL– Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL</b>	<b>14</b>
2.1. Uso de gêneros textuais na EJA	15
2.1.1. Os gêneros do discurso na escola de EJA atual	15
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
3.1. Local da Pesquisa	20
3.2 Instrumento	24
3.3 Procedimentos	25
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>26</b>
4.1 Descrições das aulas com gêneros textuais desenvolvidas na EJA	26
4.1.1. Panfleto informativo	27
4.1.2. Parábola	30
4.1.3. Fábula	32
4.1.5. Entrevista	33
4.1.6. Poema	34
4.1.7. Receita	39
4.1.8. Música	41
4.1.9. Música com o método alternativo do Karaokê	46
<b>5. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>48</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>52</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	<b>54</b>
<b>8. APÊNDICES</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é a porta de inserção à sociedade e auxilia na formação do projeto pessoal. Como base primordial para constituição da cultura dos indivíduos, é necessário uma alfabetização de qualidade que permita ao aluno o saber da leitura e da escrita, importante instrumento mediador na concretização alfabética. A escola, por sua vez, irá oportunizar essas práticas e impor em seu ambiente a promoção do ensino aprendizagem através das informações e do conhecimento difundido a todos os que compõem sua esfera educacional.

A leitura é indispensável em todas as áreas do conhecimento, auxilia o indivíduo na obtenção de informações, a conhecer o desconhecido, permite o entendimento e, ainda, é essencialmente eficaz na construção do saber. A escrita também faz parte desse contexto e é fundamental para aprimorar o manuseio das palavras, além de fazer parte de todo processo de conhecimento, sendo constituída, juntamente com a leitura, a forma de alfabetização que se conhece atualmente.

A alfabetização ainda traz uma incógnita para o sistema educacional. São vários os fatores que explicam a alfabetização tardia de alguns alunos, na maioria dos casos, a principal contribuição é a necessidade de trabalhar. As limitações propuseram um novo âmbito de ensino, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. A EJA dispõe de um ambiente diferente do modelo de ensino como é apresentado nas modalidades de alfabetização, ensino fundamental I e II e médio.

Àqueles jovens e adultos que foram postos à margem e excluídos do processo escolar na infância, foi apresentada uma forma adaptada do ensino regular com uma linguagem simplista cheia de símbolos para facilitar o conhecimento e a aprendizagem sem fazer com que os alunos sintam-se incapazes de realizar algo e reter as informações e não acabem por tornar evasivas a frequência em sala de aula e a repetência escolar.

A presença do professor em sala de aula é muito mais que mera transmissão de informações; é a força motivacional que não desiste e incentiva a todo o momento o avanço e o desenvolvimento estudantil até mesmo daqueles que, ainda, não possuem um ritmo acelerado na aprendizagem. É preciso que o professor torne legível o seu ofício, oportunizando e criando vias de acesso àqueles mais desprovidos e limitados, a fim de fazer mais pela educação, apostar suas “fichas” no

outro e investir em uma sociedade que é capaz de ser cada vez melhor, já que pode e deve ser melhor.

Segundo Paulo Freire (1996), o professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do momento do seu pensamento. Sua aula é, portanto, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreende suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.96).

Neste âmbito, é necessário realizar um trabalho sutil com os docentes. É preciso usar habilidades nas práticas sociais de leitura, considerar o nível que cada aluno apresenta, respeitar suas limitações e impor uma metodologia de ensino compreensível a todos e que traga satisfação para ambos os lados. Essa necessidade de alfabetizar compõe não só a modalidade da EJA, mas as dificuldades encontradas pelos professores professam que, a necessidade em sala de aula é grande e a manutenção do ensino deve ser manuseada de maneira simples, utilizando uma postura diferente na apresentação do conteúdo, o ler e o escrever, criando um ambiente de mudança, buscando facilitar a aprendizagem, tornando-a melhor e mais rapidamente compreensível, a fim de fornecer, coerentemente, a leitura e a escrita onde correlacionadas constitui o indivíduo na sua esfera, provendo seu desenvolvimento sócio-cultural.

A diversidade textual faz parte da presente realidade educacional em todas as esferas de ensino. Na Educação de Jovens e Adultos, essa diversidade diz muito e é um dos maiores destaques que aproximam os alunos à alfabetização e ao conhecimento. É comum ser trabalhado nas salas da EJA inúmeros modelos de texto, gêneros e formatos distintos.

Temos informações em todos os ambientes, um *outdoor*, por exemplo, com uma propaganda, quer transmitir algo a seus leitores; uma imagem diz muito, mas também um livro, uma carta, letras constituindo palavras que expressam uma ideia, um sentimento, um dado, uma comprovação científica. Todos esses transmissores de informações, sejam eles verbais ou não verbais configuram à sociedade um modelo padrão de conhecimento, modelo que permite entender sem precisar ler e outros que essencialmente é preciso ler para tornar compreensível.

Assim é feita o estudo das técnicas aplicadas em sala da Educação de Jovens e Adultos, uma diversidade de Gêneros Textuais que corroboram a leitura, a

escrita, o entendimento e principalmente a alfabetização. É preciso que o professor tenha sensibilidade de entender as necessidades e exigências que cada turma apresenta e qual método mais eficaz que influenciam mais afundo o desenvolvimento e o entendimento dos alunos, tudo isso para tornar mais interessante o ensino aprendizagem e constituição sócio-cultural de cada aluno.

A partir dessas constatações, vê-se a importância de trabalhos que versem a respeito do uso dos gêneros textuais na modalidade de Jovens e Adultos e a contribuição na esfera educacional que se estende a todas as outras áreas da vida do aluno. A forma como o conteúdo é estudado e repassado em sala de aula contribuem para um bom aprendizado e auxilia numa assimilação mais rápida.

Os gêneros textuais constituem uma rica ferramenta a ser trabalhada, e vista no âmbito da EJA é ainda mais eficaz, auxilia o desenvolvimento do aluno e induz um entendimento mais apurado já por possuir conhecimento prévio de natureza cotidiana, que fazem parte do convívio social, isso estimula cada vez mais o desbravar de cada aluno que, cada vez mais, se interessa em aprender e se sente capaz e enxerga a escola como um agente propulsor para o futuro.

O presente trabalho está dividido em três partes. O primeiro capítulo abordará a importância dos gêneros textuais no ensino da EJA. No capítulo seguinte será discutida a metodologia, onde será exposto o caminho percorrido para a realização da pesquisa. A seguir, serão apresentados os resultados. Por fim, concluiremos o trabalho e apresentaremos a bibliografia utilizada para o desenvolvimento do mesmo, seguida dos anexos.

## 2 HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

O contexto histórico da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos-EJA foi marcado por vários processos significativos que contribuíram para chegar à nomenclatura que se tem nos dias atuais. Instruído por avanços e retrocessos, a EJA teve uma forte influência da atuação de Paulo Freire que com suas ideias em movimentos como o MEB, Movimento de Educação de Base e a CENBB, Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, disseminaram uma nova concepção sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A educação começa a ser difundida no Brasil no período Colonial em 1549 com a chegada dos Jesuítas que acreditavam que sem conhecimento da leitura e da escrita seria impossível converter os índios. Os Jesuítas sempre se dedicaram a pregação da fé católica e ao trabalho educativo, a fim de catequizar e alfabetizar. Segundo Freire (2005) comenta das ideias em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história de educação como um todo, onde a educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual vemos que cada período um sonho em fazer do ensino direito de todos.

No período Ditatorial (1960), o pensamento então proposto por Paulo Freire foi suprimido, a partir de então, foi criado em 1967 um novo modelo de ensino, o movimento brasileiro de alfabetização conhecido como Mobral, este movimento não obtinha muita semelhança com a proposta pedagógica de ensino disseminada nos movimentos de educação popular. Extinto em 1980 o Mobral foi substituído pela Fundação Educar, programa vinculado ao MEC pretendia fomentar programas àqueles que não tiveram acesso à escola ou que, por algum motivo, foram excluídos dela, abolida em 1990 no Governo de Fernando Collor de Melo.

Algumas ações governamentais criadas no final do século XX focalizaram a EJA. Os programas deram uma ótica maior à Educação de Jovens e Adultos que visavam implementar e difundir o ensino nos locais com elevado índice de analfabetismo. Os resultados mostravam que a iniciativa tinha sido positiva, tornando real a redução nos índices de analfabetos nos locais ao qual o programa foi inserido.

Os programas são Movimento de alfabetização (Mova), Programa de Alfabetização Solidária (Pás), Plano Nacional de Formação e Qualificação

Profissional (Planfor), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), Programa de Apoio aos Municípios para a Educação Fundamental de Jovens e Adultos e, por fim, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). (SILVA; URBANETZ, 2010, p.69).

Atualmente, segundo a LDB 9394/96, entende-se que, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação básica que conta com um componente curricular próprio que acompanha os ideais e as propostas difundidas por Paulo Freire e que procura atender as necessidades dos alunos que foram excluídos do processo educacional na infância e não tiveram a oportunidade de ser alfabetizados na idade adequada.

Nesse sentido, entende-se que, a concepção dos pensamentos de Paulo Freire contribuiu para incrementar ainda mais políticas e propostas educacionais à sala de aula e a própria forma de ensino que significou uma nova compreensão de educação e criou um ambiente mais propício à formação de sujeitos ativos na sociedade, bem como possibilitou a criação de um novo referencial teórico, uma metodologia que defende a educação e acredita que ela é capaz de formar, construir e modificar pessoas.

## 2.1 USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA EJA

### 2.1.1 Os gêneros do discurso na escola de EJA atual

Referente à diversidade e acesso aos vários tipos e gêneros na escola atual, em especial de EJA podemos afirmar que as ações didáticas dependem muito do interesse, criatividade e necessidade dos envolvidos: professor, aluno recursos e contexto. Quantas escolas não oferecem bibliotecas e um acervo significativo com recursos diversos? E quantas não apresentam uma estrutura adequada, nem tão pouco, a variedade de gêneros que deveria? Quantos alunos de EJA estão prejudicados em atividades seletivas em decorrência da necessidade da orientação e práticas das leituras de gêneros, desenvolvidos na escola? É fundamental que a escola valorize todas as ações, seja na fala, na escrita entre outras.

Brasil (2001) apresenta os gêneros textuais e indica para o desenvolvimento cotidiano da linguagem oral e escrita na escola, ainda orienta:

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral: Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares; poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas; saudações, instruções, relatos; entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão); seminários, palestras; Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita: receitas, instruções, de uso, listas; textos impressos em embalagens, rótulos, calendários; cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.); quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias classificados, etc.; anúncios, slogans, cartazes, folhetos. (2001, p. 111).

É fundamental que a escola atual, ou seja, aquela que oferece a Educação de Jovens e Adultos, observe como está sendo o acesso dos seus alunos em face do contato com os gêneros textuais, em especial à oralidade, isto é, em relação à leitura e acesso aos mais variados gêneros, principalmente no que se refere ao acesso as produções do momento.

Quanto à oralidade, Porto(2009, p. 23) assegura que:

Quando consideramos a língua em sua perspectiva histórica e social, o trabalho com a oralidade deve se dar em situações reais de uso da fala. No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções.

Em face dos discursos para à prática da leitura e linguagem no cotidiano escolar e social é de importante que o professor de EJA esteja preparado para lidar com suas práticas, estruturas e finalidades isto quer dizer claramente que todo gênero textual pertence a uma grade tipológica, o que podemos dizer tipo textual que por necessidade de uma comunicação mais interativa se faz presente nas sociedades por ser naturalmente fruto da própria necessidade humana, ou melhor, o contato direto com a comunicação de modo mais significativo e ativo e para que haja a devida interação entre leitor, texto e momento de produção no qual está situado, obedecendo a uma estrutura básica.

E quanto as escolas em especial a de EJA,denota-se que precisa empenhar-se muito mais na prática de leitura e atividades discursivas através dos diversos meios e gêneros, seja nas bibliotecas com o mais variados gêneros, salas de informática,ou melhor,acesso direto aos múltiplos gêneros sociais, enfim, a democratização do ensino depende desta atuação e é uma prática que cabe a escola valorizar sempre considerando a popularidade como uma forte aliada para o seu bom desempenho.Porto,(2009, p.38) destaca:

Gêneros textuais são “modelos” de textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso. O ensino dos diversos gêneros textuais que circulam socialmente não só amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também aponta-lhes as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem.

E a prática da leitura dos mais variados gêneros em turmas de EJA, de certa forma vem a ser fruto dos anseios e inserção social das pessoas, é natural e emergente envolvê-las para que a escola seja vista como o verdadeiro cenário do saber e para isso, cabe a escola promover ações constantes de leituras e produções tendo em vista as necessidades dos seus alunos e os recursos disponibilizados pelo próprio sistema de ensino.

Na verdade, o discurso oficial pela democratização da escola, seja na direção quantitativa, seja na direção qualitativa, procura responder a demanda popular por educação, por acesso a instrução e do saber. A escola pública não é, como erroneamente se pretende que seja, uma doação do Estado ao povo; ao contrário, ela é uma progressiva e lenta conquista dos comandos populares, e em sua luta pela democratização do saber através da democratização da escola. (SOARES, 1994, p.9).

A atuação constante pela boa qualidade do ensino e aprendizagem no país deve ter sempre como eixo norteador pessoas envolvidas, responsáveis e comprometidas que interajam principalmente com aqueles que mais necessitam de um envolvimento maior com as informações e com os mais variados enunciados, visto que é notória no seu contexto de muitos alunos de EJA a carência de muitos recursos de leitura e o seu devido acompanhamento.

Muitos frequentam diariamente à escola, porém, ao se deparar com o seu meio (contexto) textos que não exercem influência em seu meio são prejudicados pelo fato de não ter disponível recursos que conceba de forma mais significativa a interação, aprendizagem ou assimilação daquilo que em um determinado tempo sonhou ver na escola. Podemos dizer que alunos de EJA são pessoas com mais necessidades de acompanhamento e de aprendizagens mais significativas, igualitária e humana, tendo em vista que estão ali por não terem tido oportunidade na idade certa.

A escola deve entender também como problema de aversão à leitura as dificuldades que o aluno tem de acesso aos gêneros textuais, ponto que com o

devido acompanhamento poderá ser significativo para todos. Cabe com isso, a escola oportunizar meios para que o aluno sinta a necessidade de leitura e de contato com os livros que a escola oferece e que tenha sempre em mãos os recursos adequados e o acompanhamento que lhe é devido. Assim, poderemos oportunizar e apoiá-los sempre que for necessário diante da infinidade de informações que podemos oferecer.

É função da escola fazer, com que todos os seus alunos, sem exceção, façam participem dos mais variados discursos e que se faça desenvolver os seus talentos e capacidades criativas, decorrente das leituras variadas que praticam e das suas compreensões, o que implica de certo modo para cada um, a capacidade de concretização dos seus planos pessoais, isto é, garantir ao aluno de EJA a oportunidade de sentir-se um cidadão ativo nas diversas ações sociais.

De acordo com Freire(1982), a compreensão crítica da alfabetização que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca.

Conforme Antunes(2005, p. 24):

Não se está promovendo qualquer ofensa quando se afirma ser o Brasil um país desigual. Ao contrário, trata-se de inequívoca constatação estatística, pois a população branca ainda que não represente a maioria dos habitantes, ocupa o topo da pirâmide social. Nada menos que nove em cada dez brasileiro entre 1, 7 milhão de habitantes mais ricos são branco que não sabe ler existem dois negros e entre os que com mais de 26 anos possuem cursos superiores completos, há vinte negros para cada branco.

Conforme Antunes (2005) a questão da desigualdade está presente nas sociedades, e a contradição no aspecto organizacional educativo, que por sua vez é considerado complexo em alguns contextos, as dificuldades que o aluno apresenta em relação à leitura e compreensão, quando se refere ao aspecto econômico-social necessita de um olhar mais significativo. Mas é preciso analisar o contexto no qual o aluno está inserido e suas reais necessidades de aprendizagem.

Defende-se aqui, a ideia de que a interação do aluno de EJA perpassa a outras esferas sociais, isto porque podemos assegurar que fazemos parte de um país onde a desigualdade ainda é um problema sério e que vem prejudicando muitas pessoas. A escola vem tentando melhorar esta distância entre aluno e saber, mas precisamos de mais apoio no tocante ao acesso cotidiano dos nossos alunos de EJA

com os mais variados recursos de leitura, tendo em vista que estes também almejam sucesso na vida.

Isto que dizer que constantemente nos deparamos em algumas escolas com outras situações complexas em face do envolvimento de alunos de EJA e recursos de aprendizagem, no caso os portadores e materiais variados: livros para o seu estudo diário: contato direto com as mais variadas leituras. A escola deve garantir e disponibilizar de um acervo significativo para todos, tendo em vista que é um direito coletivo.

Mas será que nossas escolas estão envolvendo de modo ativo os seus alunos? Os livros estão sendo realmente utilizados para que os alunos coloquem em prática seus saberes e estes estão voltados para as necessidades de aprendizagem? É preciso que a escola desenvolva projetos de leituras, principalmente para alunos de EJA, tendo em vista o seu histórico no cenário educativo, isto não quer dizer priorizar, mas sim, oportunizar.

Necessitamos de professores com o tempo e reconhecimento exclusivos para desenvolver com seus alunos de EJA as verdadeiras práticas de leituras e compreensões, principalmente no que se refere à visão crítica de cada um no tocante aos seus verdadeiros direitos sociais como estudantes e cidadãos ativos numa sociedade que assegura ser democrática para todos em todos os aspectos. Talvez o problema do acesso às leituras no país esteja relacionado justamente à desigualdade e submissão de muitos ao poder de outros que de certo modo oprimem aqueles menos favorecidos.

É de fundamental importância que a própria sociedade participe das ações educativas e que manifeste de forma coletiva os seus desejos e una as suas forças em prol da igualdade de condições entre os homens, principalmente ao acesso à leitura àqueles que de certo modo não tiveram oportunidade na idade adequada. A coletividade é uma forte ferramenta libertadora e pode mudar muita coisa, principalmente a qualidade do ensino no país, isto porque uma boa educação para todos depende de bons homens e mulheres que vejam na interação da leitura e compreensão uma forma de libertação e soberania.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena - EMEFSL, situada a Rua: Anésio Ferreira de Lima – 250 – Jardim Primavera, Dona Inês-PB, atendendo aos anos finais do Ensino Fundamental na modalidade regular no turno diurno; composta por 56 funcionários, dos quais 32 são professores e 24 auxiliares; implantando no ano de 2013 o Programa Mais Educação. O Projeto Pedagógico da escola passa por uma renovação contínua, permanente atualização e adequação aos novos tempos.

Tem como prioridade a formação do educando, nos anos finais do Ensino Fundamental formando-os para o exercício da cidadania como também o cuidado com o ambiente em que vivem baseando-se nos quatro pilares da Educação: Aprender a aprender, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser.

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

O Projeto Pedagógico da escola está, integralmente, baseado, fundamentado e construído em consonância às legislações vigentes: Constituição Brasileira; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parâmetros Curriculares Nacionais; Referenciais Curriculares Nacionais, Estatuto da Criança e do Adolescente; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Políticas para a Educação Inclusiva.

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena foi construída e inaugurada em março 1999 com apenas duas (02) salas de aulas atendendo a 1ª fase do Ensino Fundamental. Criada com a Lei 287/99 de 08 de março de 1999. Em fevereiro de 2001 a Escola foi ampliada e reformada para dez (10) salas de aula e um ginásio de esportes. Sua oficialização surgiu a partir do Decreto Nº 648/2001 de 19 de abril de 2001.

Os perfis do aluno da EJA da rede pública do município de Dona Inês são, na sua maioria, trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, jovens e idosos. O aspecto do aluno trabalhador que chega às vezes tarde na escola, cansado e com sono e querem sair mais cedo, isso quando eles vêm para a aula. Eles acreditam não ser capazes de acompanhar a rotina das aulas ou que as aulas não trazem a realidade para o seu cotidiano, são vários os motivos para evadirem.

Os alunos que trabalham, defendem o prazer de aprender, mas lamentam por faltarem às aulas, esses desistem porque precisam trabalhar ou porque estão cansados em virtude da rotina de trabalho ou porque vão à busca de um emprego. O trabalho pela necessidade se torna mais importante e é uma realidade para aqueles que precisam. Há uma questão difícil a se resolver, consistir em combinar escola e trabalho ou desistir do sonho de obter um ensino através da escola. Essa combinação também é um problema do ponto de vista do docente, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

No entanto, temos a realidade dos alunos jovens, às vezes, ultrapassam a idade estabelecida para estudar no turno diurno. Nas suas trajetórias escolares interrompidas com sucessivas reprovações e que este não parece fazer muita questão de "passar de ano", isto também é uma realidade para um número de alguns alunos, eles já foram negados na escola básica. Muitos deles são repetentes desde sua vida infantil, e são levados a estudar a noite por ser problemático no diurno, sentem-se fracassados por ter sua permanência na escola com evasão com tanta frequência.

Não há como deixar de pontuar a questão da exclusão Social da Juventude pobre e limitada. Fica evidente que a escola vive uma crise, o que mais é preocupante é ver que essa crise torna-se habitual, um descaso social, mas não é impossível de encontrar algumas alternativas e colocar em prática. É fundamental que neste processo dê-se a atenção necessária as práticas pedagógicas voltadas aos sujeitos, considerando todo o processo de aprendizagem dos mesmos, levando em consideração suas experiências e habilidades no ensino, relacionando-as à

função clássica da escola: socializar o saber sistematizado que faz parte da herança da humanidade” (IRELAND, 2004, p. 69).

É preciso buscar a reflexão sobre o papel da escola, do professor e dos educandos de frente as suas práticas e a finalidade real que este pretende atingir. O professor precisa, antes de qualquer coisa, entender sua tarefa social dentro da sala de aula para poder trabalhar um modelo educacional comprometido. De acordo com as transformações sociais que a escola assume, é necessário ter a realidade de todos os alunos, sabendo que, é impossível continuar a caminhada sem rever a prática curricular para que a mesma seja aplicada com êxito e obtenha resultados satisfatórios na vida do estudante.

O segundo eixo destaca a questão curricular, em primeiro lugar é preciso destacar que a criação curricular é uma metodologia oficial de elaboração de um documento formal, onde podemos destacar como guia curricular é uma forma de compreensão que não pode deixar de fora a técnica de produção sociocultural, o processo de efetivação da Educação permanente, que considere as necessidades e incentive as potencialidades do educando; promova a autonomia dos jovens e adultos, para que sejam sujeitos da aprendizagem; educação vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sócias; projeto pedagógico com flexibilidade curricular e conteúdos curriculares pautados em 3 (três) princípios: contextualização, reconhecimento de identidade pessoal e das diversidades coletivas (Parecer CEB 11/2000)<sup>1</sup>.

Em função destes princípios, novas funções são estabelecidas para a Educação de Jovens e Adultos: **Reparadora** ao reconhecer a igualdade humana de direitos e o acesso aos direitos civis, pela restauração de um direito negado; **Equalizadora** ao propor igualdade de oportunidade de acesso e permanência na escola e, **Qualificadora** ao viabilizar a atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens contínuas (Parecer CEB 11/2000).

O currículo é acentuado formalmente, proposto por um especialista a partir do estudo de modelos idealizados das atividades pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem dos que a ela serão submetidas. É necessário repensar nessa realidade, dos métodos educativos, e essa construção do currículo é colocada em prática na modalidade da EJA. Sabemos que as Diretrizes Curriculares apresentam

---

alguns avanços do ponto de vista pedagógico existindo uma preocupação com a especificidade etária e sociocultural dos jovens e adultos atendidos no sistema educacional. Destacam a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos para a Educação de jovens e Adultos, que leve em consideração na sua organização.

#### **a. Caracterização da turma**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo, entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância. A maioria desses alunos não teve na idade regular a oportunidade de estudar nos anos adequados a suas idades ou por outros motivos sociais.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA tem por finalidade, proporcionar a educação básica àqueles que não tiveram condições de frequentar, por quaisquer motivos, a escola, na idade tida como “correta”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB nº 11/2000), em concordância com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB apontam três funções como responsabilidade da EJA: reparadora (restaurar o direito a uma escola de qualidade); equalizadora (restabelecer a trajetória escolar); qualificadora (propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida).

A Educação de Jovens e Adultos não se limita apenas em conhecer conteúdos ou saber ler, escrever e contar, mas reconhecer seus direitos humanos, para que possa ser um cidadão crítico e atuante na sociedade em que vive.

A clientela que é atendida nesta instituição é oriunda das zonas urbana e rural do município de Dona Inês-PB. São alunos que tem idades entre 20 e 50 anos, pessoas que estão em busca de novos conhecimentos. Como ressalva McLaren (2000):

Não se discriminam indivíduos e grupos com base em suas diferenças; ao invés disso, a enunciação da própria discriminação constrói a forma e o caráter da ‘diferença’ e produz as interpretações através das quais a diferença é mediada e julgada (2000, p. 293).

Esses alunos necessitam de uma atenção diferenciada, pois gostam de conversar contar seus problemas, enfim, encontra na educadora uma pessoa de sua confiança.

A evasão é um fator presente nesta modalidade e faltam muito à aula por diversos fatores, cansaço do dia de trabalho ou problemas familiares, mas sempre que podem se fazem presente e possuem força de vontade em aprender ao menos a escrita do próprio nome.

A 4ª série apresenta uma turma composta por 25 (vinte e cinco) alunos, dos quais 15 (quinze) são do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino.

### 3.2 INSTRUMENTO

Toda aula inicia-se com o planejamento. Assim, os instrumentos utilizados nas aulas foram previamente selecionados com base no levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos feitos em sala de aula, geralmente através de uma conversa informal, na qual procuro identificar algo que seja relevante para o aluno.

Durante as aulas, busco selecionar gêneros textuais diversificados (música, poema, poesia, receita, fábulas, propagandas, cartas, recados, bilhetes, anúncio e etc.), sempre relacionados à realidade do aluno.

Desse modo, observo que a receptividade dos alunos é melhor, pois a relação com a vivência dos alunos, que é variada torna melhor a compreensão dos gêneros apresentados. Isso se deve às muitas das experiências vivenciadas pelos alunos estão presentes nos textos trabalhados.

Geralmente, procuro trabalhar a leitura, o conteúdo e uma atividade prática com base no gênero textual aproveitado para o desenvolvimento da aula semanalmente, de maneira interdisciplinar.

A leitura visa trazer conhecimento de mundo ao aluno possibilitando que ele possa ver, conhecer e viver novas experiências, dando-lhe uma diversidade de informações.

Ademais, utilizamos os gêneros textuais para contextualizar os conteúdos que serão trabalhados no decorrer das aulas. Para isso, destaca-se informações que

podem ser relacionadas à realidade do aluno da EJA e introduzir os conteúdos. Assim, procuro possibilitar ao aluno uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, também procuro trazer para sala de aula atividades práticas que contribuíssem para a interação e aperfeiçoamento dos conhecimentos dos alunos, como por exemplo, receita do bolo de milho feita pelos próprios alunos em sala de aula.

Dessa forma, busco valorizar o conhecimento do aluno, incentivar a leitura, facilitar a compreensão do conteúdo, além de tornar a aula mais prazerosa.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Por ser professora da EJA desde o ano de 2002, estando em sala de aula, na turma do 4ª série, resolvi trabalhar os gêneros textuais de maneira interdisciplinar e também prazerosa visando possibilitar aos alunos uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva foram selecionados alguns gêneros textuais (fábula, parábola, receita de bolo, música, biografia, entrevista, documentos pessoais, panfleto, etc.). Para serem trabalhados em sala de aula, esses textos foram utilizados inicialmente para leitura individual e compartilhado, em seguida trabalhou-se conteúdos com base no texto sempre de maneira interdisciplinar. Por fim buscou-se desenvolver uma atividade prática que envolvesse o aluno e que facilitasse a compreensão do conteúdo.

Observei o quanto o aluno se sente valorizado quando trabalha com base em seus conhecimentos prévios, pois estes se sentem como protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Assim, procura-se evidenciar aquilo que o educador Paulo Freire afirma em uma de suas frases “Não há saber maior, nem saber menor, há saberes diferentes”.

Para que o ensino seja realizado com eficiência, é necessária a utilização de métodos adequados ao público a que se destina. É fundamental que o processo de ensino aprendizagem atenda aos anseios dos alunos de forma a favorecer uma aprendizagem significativa. Embora o saber já esteja dentro deles, o primeiro estímulo a essa descoberta vem de fora, ou seja, do professor que deve ser o facilitador, criando um ambiente de confiança e incentivando-os a buscarem e aprofundarem seus conhecimentos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 DESCRIÇÕES DAS AULAS COM GÊNEROS TEXTUAIS DESENVOLVIDAS NA EJA

A interação professor/aluno torna as aulas mais atraentes e divertidas, despertando nos discentes a vontade de aprender, pois sentem-se valorizados e importantes dentro de um processo dinâmico, vivo e afetivo, assim levando a autoestima e acreditando na sua capacidade de mudança.

Porém para o processo dinâmico de ensino aprendizagem através desses gêneros textuais se efetivar com sucesso é necessário a intervenção do professor o qual deve ver os alunos com uma visão especial, observando e valorizando as particularidades de cada um, seus interesses e seus valores, e com isso, buscar diversificar sua metodologia de ensino colocando-os frente a uma diversidade de textos.

A título de exemplo da importância do uso de gêneros textuais como base para o desenvolvimento de processo ensino aprendizagem, posso citar minha experiência ao trabalhar com a fábula “O beija-flor e o elefante” expus na lousa o título, buscando resgatar de modo prévio o conhecimentos dos alunos, os quais levantaram os seguintes questionamentos: “O elefante comeu o beija-flor”, “O beija-flor beijou o elefante”, “O beija-flor ajudou o elefante”.

Após este primeiro contato com o título, fizemos a leitura integral do texto pausadamente. Em seguida foi feita uma verificação daquilo que foi apontado por eles sobre o título da fábula e aquilo que realmente falava no texto.

Pôde-se observar que uma aluna já teria conhecimento no texto, os demais por unanimidade falaram que os seus pensamentos não tinham nada a ver com o sentido apresentado no texto. Em seguida, solicitei que fizessem uma apreciação do texto lido, destacando a parte que mais o chamou atenção e expressassem para a turma. As partes mais citadas foram a ação do beija-flor, as palavras do passarinho ao dizer: “ mas pelo menos estou fazendo a minha parte” e “ se todos fizessem sua parte como o passarinho desta história a situação do mundo melhoraria” e acrescentaram seu próprio comentário: Se todo fizessem sua parte muitos não passariam fome, as pessoas seriam mais felizes”.

Após toda a discussão do texto solicitei a formação de duplas e a produção de um novo texto que exprimissem sua opinião sobre a atitude do beija-flor e do elefante. Na aula seguinte, revemos oralmente o que foi trabalho na aula anterior. Com base nisso introduzimos uma bela discussão coletiva sobre a importância de preservar a natureza e o quanto as atitudes do dia-a-dia são relevantes para que isso aconteça. Assim propus que eles elaborassem em duplas uma lista temática dos problemas ambientais, observados por eles na sua localidade, foram elencados os seguintes problemas: coleta de lixo, saneamento básico, queimadas, poluição dos mananciais, desmatamento, caça ilegal, entre outros. Por fim, os alunos confeccionaram os desenhos, identificando por escrito, os elementos da paisagem.

#### **4.1.1 Panfleto informativo - Tema: Combate ao abuso e exploração sexual, contra criança e ao adolescente**

Durante o período de uma semana, as escolas do Município, tanto Estadual quanto Municipal junto à Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação de Dona Inês, trabalharam sobre o tema Combate ao abuso e exploração sexual, contra criança e ao adolescente.

Neste período, foram trabalhados, durante alguns dias, na sala de aula o tema em questão. Expus na lousa o tema, resgatando o conhecimento prévio dos alunos, os quais citaram as causas e consequências mais frequentes em caso de abuso sexual, e a partir das citações fui escrevendo na lousa.

Em seguida, foi distribuído para os alunos um panfleto onde apresentava algumas dicas para a proteção de crianças e adolescente e o desenvolvimento de um processo de socialização e educação com direitos e respeito. Foi pedido para que eles fizessem uma leitura do panfleto, observando o que eles entenderam, além disso, que posteriormente formassem grupos com quatro componentes, e produzissem cartazes com o tema “Abuso e exploração sexual, é crime!”, pois os mesmos iriam ser apresentados no dia 16 na culminância.



Figura 1 – Leitura do Panfleto Informativo sobre Abuso e Exploração Sexual  
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 2 – Leitura do Panfleto Informativo sobre Abuso e Exploração Sexual  
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 3 – Confeção de cartazes  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 4 – Leitura do Panfleto Informativo sobre Abuso e Exploração Sexual  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

Após a observação da leitura do panfleto recolhi e propus um Treino Ortográfico com palavras do texto, além disso, trabalhamos a separação silábica com contagem de letras e sílabas.

Este tema trabalhado propôs uma discussão e reflexão acerca da realidade de pessoas que já passaram por esta experiência e conseguiram superar tamanho desconforto. Foi possível observar também que muitos alunos defendiam o direito à mulher e condenavam as atitudes de quem já praticou e pratica tamanha atrocidade.

#### **4.1.2 Parábola- O Filho Pródigo – (Lucas, 15, 11-32)**

<sup>11</sup>Certo homem tinha dois filhos;<sup>12</sup>o mais moço deles disse ao pai: Pai dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele repartiu os haveres. <sup>13</sup>Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.<sup>14</sup>Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. <sup>15</sup>Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.<sup>16</sup>Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.<sup>17</sup>Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!<sup>18</sup>Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;<sup>19</sup>já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores;<sup>20</sup>E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.<sup>21</sup>E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. <sup>22</sup>O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;<sup>23</sup>trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemos-nos;<sup>24</sup>porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se<sup>25</sup>Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.<sup>26</sup>Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.<sup>27</sup>E ele informou: veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.<sup>28</sup>Ele se indignou e não queria entrar, saindo, porém, o pai procurava conciliá-lo.<sup>29</sup>Mas ele respondeu a seu pai. Há tantos anos que te

servo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;<sup>30</sup>vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.<sup>31</sup>Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo ; tudo o que é meu é teu.<sup>32</sup>Entretanto,era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. (LUCAS, 15, 11-32).

Apresentei para os alunos a Bíblia Sagrada questionando-os acerca de seus entendimentos, o que sabem e o que mais lhes chamam atenção. Em seguida expliquei que se dividem em dois testamentos. Falei sobre os profetas e o novo testamento que retrata a vinda de Jesus Cristo. Além disso, questionei a presença da Bíblia em suas casas e se algum deles possuía conhecimento sobre a pesquisa dos capítulos e versículos. Em seguida, distribuiu-se, para cada dupla uma Bíblia, e foi selecionado aqueles que sabiam pesquisar com aqueles que ainda não sabiam.



Figura 5: Leitura da Parábola do Filho Pródigo  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014.

Iniciamos a leitura no Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 11-32. Logo após, discutimos o que entenderam do Evangelho e fizemos uma reflexão

fundamental entre o amor de pai e filho, a inveja entre os irmãos, o perdão entre pais e filhos, o amor de Deus por nós, e a herança que foi o pivô de toda desunião.

Para finalizarmos a aula, foi tocada a música de Pe. Fábio de Melo “Tudo é do pai”, que retrata a passagem bíblica que havíamos estudado em sala de aula. Todos conheciam a música, e assim cantamos em um lindo coral.

### **Tudo É do Pai - Pe. Fábio de Melo**

Eu pensei que podia viver por mim mesmo  
 Eu pensei que as coisas do mundo  
 Não iriam me derrubar  
 O orgulho tomou conta do meu ser  
 E o pecado devastou o meu viver  
 Fui embora, disse: ó Pai, dá-me o que é meu!  
 Dá-me a parte que me cabe da herança  
 Fui pro mundo, gastei tudo  
 Me restou só o pecado  
 Hoje sei que nada é meu  
 Tudo é do Pai  
 Tudo é do Pai  
 Toda honra e toda glória  
 É Dele a vitória  
 Alcançada em minha vida  
 Tudo é do Pai  
 Se sou fraco e pecador  
 Bem mais forte é o meu Senhor  
 Que me cura por amor

#### **4.1.3 A fábula: O fazendeiro e seus filhos**

Retomando a aula anterior, foi entregue a fábula o fazendeiro e seus filhos para que realizassem a leitura silenciosa, depois propus que os mesmos fizessem uma comparação da fábula com a parábola.

“Um rico e já idoso fazendeiro, vendo que não lhe restava muito tempo de vida pela frente, chamou seus filhos à beira da cama, e lhes disse: ‘Meus filhos, escutem com atenção o que tenho para lhes dizer. Não façam partilha da fazenda que por muitas gerações tem pertencido a nossa família. Em algum lugar dela, no campo, enterrado, há um valioso tesouro escondido. Não sei o ponto exato, mas ele está lá, e com certeza o encontrarão. Se esforcem, e em sua busca, não deixem nenhum ponto daquele vasto terreno intocado.’

Dito isso o velho homem morreu, e tão logo ele foi enterrado, seus filhos começaram seu trabalho de busca. Cavaram com vontade e força, revirando cada pedaço de terra da fazenda com suas pás e seus fortes braços. E continuaram por muitos dias, removendo e revirando tudo que encontravam pela frente. E depois de feito todo trabalho, o fizeram outra vez, e mais outra, duas, três vezes.

Nenhum tesouro foi encontrado. Mas, ao final da colheita, quando eles se sentaram para conferir seus ganhos, descobriram que haviam lucrado mais que todos seus vizinhos. Isso ocorreu porque ao revirem a terra, o terreno se tornara mais fértil, mais favorável ao plantio, tendo como consequência, a generosa safra.

Só então eles compreenderam que a fortuna da qual seu pai lhes falara era a abundante colheita, e que, com seus méritos e esforços haviam encontrado o verdadeiro tesouro.” (Fábula: O fazendeiro e seus filhos).

No segundo momento, foi solicitado que fizessem uma lista temática com nome de ferramentas utilizadas em fazendas. Desta lista, os alunos grifaram os nomes das ferramentas utilizadas para trabalhar no solo. Posteriormente, foi trabalhada uma atividade referente aos valores das ferramentas citadas utilizando situações problemas.

#### **4.1.4 Entrevista**

Inicialmente, foi apresentado aos alunos o gênero textual entrevista. Após a apresentação, foi feita a discussão das experiências vivenciadas por eles com esse gênero, através de pesquisas políticas, sociais, entre outras. No segundo momento, foi proposto aos alunos que se dividissem em grupos, os quais ficaram responsáveis por entrevistar algumas pessoas do município de Dona Inês que pudessem relatar

quais foram as principais atividades econômicas desenvolvidas no município na era colonial.

As entrevistas feitas pelos alunos foram apresentadas em sala de aula, estas por sua vez abordavam a economia do município da época da colonização, a citar o sisal, algodão, artesanato, pedreira, feira livre, comércio, etc.

O trabalho foi tão relevante que os alunos foram convidados a participarem da IV Amostra Cultural do município de Dona Inês, onde as turmas apresentaram durante todo o dia o trabalho que realizaram através da entrevista, mostrando as principais atividades econômicas desenvolvidas do nosso município desde a sua colonização. Além disso, participaram de uma dramatização que ocorreu à noite na Amostra Cultural.



Figura 6: Apresentação do trabalho na IV Amostra Cultural do município de Dona Inês  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

#### 4.1.5 Poema: Cidadão, Cidadania - (documentação pessoal)

Iniciou-se a aula com o estudo da palavra cidadania, onde foram feitos questionamentos aos alunos sobre o seu significado. Em seguida foi falado sobre os direitos e deveres do cidadão.

No segundo momento foi distribuído um poema, foi pedido que fizessem uma leitura silenciosa e posteriormente compartilhada.

## POEMA CIDADÃO, CIDADANIA

“O que é ser cidadão?  
É nascer, ter um nome,  
Ter família, ter onde morar?  
Muitos nascem apenas...  
Não tem nome e nem sobrenome  
Não conhecem a família  
Não tem um lar para morar  
Nem comida e escola, nem onde trabalhar.  
É o Zé, a Maria,  
O João, a Tiana.  
Moram ao léu,  
Debaixo das pontes  
Sonham um dia  
Ter um documento,  
Saber assinar  
E ter um lugar digno p/ morar.  
Conseguir um trabalho honesto  
Colocar os filhos na escola.  
Poder dizer com orgulho.  
Sou cidadão brasileiro!”  
(Regina Célia Vilhaça)

Após a leitura foi realizada uma atividade para melhor interpretação do poema estudado.

## ATIVIDADE

1- Encontre, no poema, os sinônimos das palavras em destaque.

a) Emprego: \_\_\_\_\_

b) Casa: \_\_\_\_\_

- c) Honrado: \_\_\_\_\_
- d) Alimento: \_\_\_\_\_
- e) Residir: \_\_\_\_\_

2 – Assinale, abaixo, as condições indispensáveis para a efetivação da cidadania.

- Ter educação de qualidade.
- Saúde para todos.
- Alto índice de desemprego.
- Respeitar a si e aos outros.
- Conhecer os direitos e deveres.
- Não saber ler e escrever.
- Votar.
- Ter moradia.
- Ter saneamento básico.
- Ter segurança.

3 – Como você exerce a sua cidadania?

---

---

Em seguida apresentamos os nomes de alguns documentos pessoais que todo cidadão deve ter. Além disso, foi exposta a importância e a finalidade de cada documento, ainda solicitou-se que trouxessem a identidade na aula seguinte para uma nova atividade a fim de consolidar o aprendizado a cerca do que havíamos estudado.

Retomando a aula anterior, foi distribuída a xérox do documento de identidade para que preenchessem conforme o original, àqueles que não possuíam habilidade na escrita foi disponibilizado ajuda para auxiliá-los a preencher corretamente os dados. Logo depois se solicitou que observassem a identidade e citassem exemplos de nomes próprios e comuns presente no documento, observando também os números, para, a partir daí, introduzir o estudo sobre substantivos próprios e comuns.



Figura 7: Atividade com documento de identidade  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 8: Atividade com documento de identidade  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

Ao término da aula foi solicitado que os alunos trouxessem o cartão do SUS, para a próxima aula. Na aula seguinte foram recolhidos os cartões que eles trouxeram e dispostos sobre o birô para que cada um identificasse qual era o seu, exercitando a leitura. Depois, realizamos um debate sobre os direitos que o Estado tem sobre a saúde, destacado o papel do Sistema Único de Saúde que é gratuito e contempla todos os cidadãos.

Além disso, foi pedido que identificassem os procedimentos oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde através do PSF, que é o meio pelo qual eles recebem

atendimento e por fim foi solicitado que os alunos relatassem como é o atendimento feito pelo posto do qual eles fazem uso, destacando os aspectos positivos e negativos. Esta aula foi de suma importância para que os alunos debatessem entre eles o valor da saúde e a precariedade do sistema que, muitas vezes é ineficaz e lento.



Figura 9: Atividade com o cartão do SUS  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 10: Atividade com o cartão do SUS  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

#### 4.1.6 Receita de Bolo de Milho

Começamos a trabalhar o tema festa Junina. Iniciamos com uma breve discussão na sala de aula sobre a origem dos dias dos festejos juninos. Qual o significado, quais são os santos homenageados, o que significa, quais as danças e comidas típicas, entre outros.

No segundo momento, distribuimos entre os alunos algumas receitas de comidas típicas da nossa região para que eles fizessem a leitura individual. Logo depois foi questionado se eles sabiam qual o processo de elaboração dessas comidas e os diferentes modos de se produzir esses pratos. Além disso, foi questionado se o processo que estava na receita é igual ou diferente ao processo feito em suas casas.

Na última aula, foi exposta na lousa uma lista com nomes de receitas de comidas típicas da nossa região Nordeste. Posteriormente, a turma foi dividida em grupos e solicitado que escolhessem uma receita, a qual iriam produzir e trazer para ser compartilhada na culminância da semana junina. Após a escolha da receita, os alunos ficaram comprometidos a realizar a produção das comidas típicas escolhidas na aula. Os mesmos finalizaram todo o processo solicitado e levaram à sala de aula, entre elas pamonha, canjica, bolo de milho, tapioca, mungunzá.

Na terceira aula, trabalhamos a produção da receita de bolo de milho feita pelos alunos em sala, aproveitou-se para trabalhar o conteúdo das unidades de massa, utilizando as medidas da receita. Ao final, o bolo finalizado foi servido aos alunos acompanhado com um cafezinho.

#### RECEITA DO BOLO DE MILHO

---

- 1 lata de milho verde com água
- 9 colheres de fubá
- 4 ovos
- 1 xícara (chá) de óleo
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 pitada de sal
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

### Modo de preparo

1. Coloque os ovos com açúcar no liquidificador
2. Bata bem
3. Depois, acrescente a lata de milho verde, o óleo, o fubá e a pitada de sal
4. Por último, coloque o fermento em pó, mexendo delicadamente com uma colher
5. Unte uma forma quadrada (pequena ou média) ou de pudim
6. Asse em forno médio pré-aquecido, por aproximadamente 30 minutos ou até dourar, o tempo varia de forno para forno.



Figura 11: Preparo do bolo de milho  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Figura 12: Preparo do bolo de milho  
 Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

#### 4.1.7 Música Asa Branca

No primeiro momento, para incentivar a interpretação e o entendimento dos alunos, foi exposto na lousa uma gravura de uma paisagem contendo pássaros, elementos da natureza e a representação da seca. Este tipo de linguagem não verbal foi preparado para que cada aluno expressasse seu entendimento pela observação das figuras e que, unindo o que cada figura representava, construísse suas próprias ideias e interpretações acerca da imagem que estava diante deles.

Com o início da discussão e expressão de opiniões, os alunos colocaram vários pensamentos acerca da figura, alguns interpretaram que a intenção da linguagem não verbal era justamente transparecer a imagem da vida difícil do sertão bem difundida na música de Luiz Gonzaga, Asa Branca.

Foi distribuída a música Asa branca e foi solicitado que os alunos fizessem a leitura silenciosa e em seguida a leitura foi feita de forma compartilhada a fim de que a interpretação estivesse mais fixada. Foi mostrado na música a linguagem típica do

sertanejo e explicado porque o autor utiliza essas expressões regionais como recurso poético.

### **Asa Branca**

(Luiz Gonzaga - Humberto Teixeira)

Quando oiei a terra ardendo  
Qua fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, uai  
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Então eu disse a deus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Para eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus oio  
Se espalhar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu voltarei, viu  
Meu coração.

Foram selecionadas as palavras típicas do sertanejo na lousa e pedido para que os alunos as transferissem para a norma culta. Comentamos sobre a seca no Nordeste e foi apresentado seus motivos e consequências sociais, a partir dessa discussão, entramos no conteúdo migração. Foi questionado se os mesmos tinham conhecimento de alguém que saíra/emigrara de nossa região para outros lugares e por quais motivos levaram a tal atitude. Os mesmos citaram vários nomes, tanto familiares quanto amigos e conhecidos. Falaram também que, foram em busca de melhores condições de vida.

Em cada estrofe lida fizemos comentários e discutimos o que cada um trazia e representava na vida, na sociedade, na época e nos dias atuais e associamos com o que tinha de semelhante, mas também buscamos apresentar todas as diferenças e evoluções que acontecera com o passar do tempo, assim, os alunos concluíram dizendo que a realidade de hoje não é mais a mesma comparada ao tempo passado.

Juntamente com o áudio, cantamos a música duas vezes em dois momentos distintos da aula. Logo após, foi enfocada a biografia de Luiz Gonzaga, aproveitando, para apresentar o conteúdo relacionado à temática da sala de aula que também o representa. Foi distribuída, entre eles, a biografia e na leitura compartilhamos as informações da sua vida. Em seguida foi exposto um mapa para identificação dos estados que Luiz Gonzaga percorreu do seu nascimento até a sua morte com base em sua biografia.

## BIOGRAFIA DE LUIZ GONZAGA

Luiz Gonzaga foi músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do nordeste brasileiro.

Luiz Gonzaga nasceu na Fazenda Caiçara, em Exu, sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912. Filho de Januário José dos Santos, o mestre Januário, "sanfoneiro de 8 baixos" e Ana Batista de Jesus. O casal teve oito filhos.

Luiz Gonzaga desde menino já tocava sanfona. Aos 13 anos, com dinheiro emprestado compra sua primeira sanfona.

Em 1929, por causa de um namoro, proibido pela família da moça, Luiz Gonzaga foge para a cidade de Crato no Ceará. Em 1930 vai para Fortaleza, onde entra para o exército. Com a Revolução de 30 viaja pelo país. Em 1933, servindo em Minas Gerais, é reprovado num concurso de músico para o exército, passa a ser o corneteiro da tropa. Tem aulas de sanfona com o soldado Domingos Ambrósio.

Luiz Gonzaga deixa o exército, depois de nove anos sem dar notícias à família. Foi para o Rio de Janeiro e passou a se apresentar em bares, cabarés e programas de calouros. Em 1940 participa do programa de Calouros da Rádio Tupi e ganha o primeiro lugar, com a música "Vira e Mexe".

Tocando como sanfoneiro da dupla Genésio Arruda e Januário, é descoberto e levado pela gravadora RCA Vitor, a gravar seu primeiro disco. O sucesso foi rápido, vários outros discos foram gravados, mas só em 11 de abril de 1945 grava seu primeiro disco como sanfoneiro e cantor, com a música "Dança Mariquinha". Em 23 de setembro nasce seu filho Gonzaguinha, fruto do relacionamento com a cantora Odaléia Guedes. Nesse mesmo ano conhece o parceiro Humberto Teixeira.

Depois de 16 anos Luiz volta para sua terra natal. Vai ao Recife e se apresenta em vários programas de rádio. Em 1947 grava "Asa Branca", feita em parceria com Humberto Teixeira. Em 1948 casa-se com a cantora Helena Cavalcanti. Em 1949 leva sua família para morar no Rio de Janeiro. As parcerias com Humberto Teixeira e com Zé Dantas rendeu muitas músicas. Gonzaga e seu conjunto se apresentam em várias partes do país.

Em 1980, Luiz Gonzaga canta para o Papa Paulo II, em Fortaleza. Canta em Paris a convite da cantora amazonense Nazaré Pereira. Recebe o prêmio Nipper de ouro e dois discos de ouro pelo disco "Sanfoneiro Macho". Em 1988 se separa de Helena e assume o relacionamento com Edelzita Rabelo.

Luiz Gonzaga é internado no Recife, no Hospital Santa Joana, no dia 21 de junho de 1989, e no dia 2 de agosto falece.



Figura 13: Aluno identificando os estados que Luiz Gonzaga percorreu  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

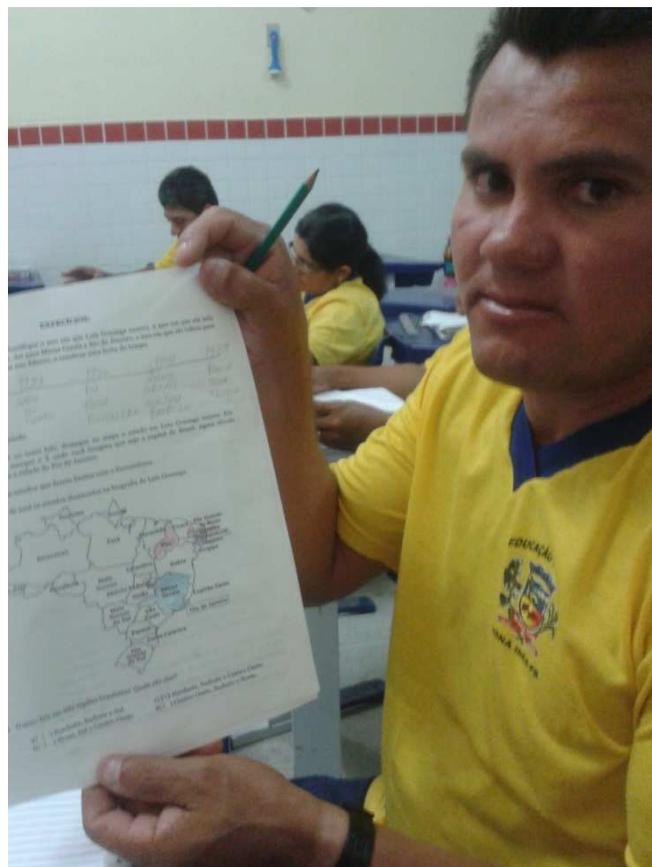


Figura 14: Aluno identificando os estados que Luiz Gonzaga percorreu  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

#### **4.1.8 Música com o método alternativo do Karaokê**

Foi feita uma pesquisa em sala com os alunos, cuja pergunta se referia à preferência de gêneros e ritmos musicais. Foi feita uma seleção de ritmos na lousa e foi pedida a contribuição de todos em uma votação simples e objetiva. Por unanimidade, a turma escolheu o brega. Ficaram muito entusiasmados e com isso senti a necessidade de uma aula diferente e que estimulasse o interesse dos alunos, principalmente com a leitura.

Para essa aula com descontração foi imaginado um momento com karaokê em sala de aula, para que os alunos pudessem desenvolver a leitura de forma mais dinâmica. Alguns alunos puderam cantar no microfone e até mesmo os que não tinham práticas de leitura cantaram e acompanharam o ritmo da música. O gênero escolhido foi brega, o qual, na última aula, sobre gêneros musicais, havíamos comentado, assim puderam escolher o cantor e a música preferida.

Os alunos sentiram estimulados a ler, e a prática da leitura foi se tornando mais comum, não muito distante daqueles que já possuíam domínio por ter conhecimento da letra, isso os ajudou a ter mais consistência e habilidade no momento da leitura e em acompanhar a velocidade/ritmo da música.

No final da aula, fizemos um debate sobre as expectativas dos mesmos acerca do método alternativo que levei para a sala de aula, o Karaokê, como forma de contribuir com a prática da leitura. Os alunos comentaram que aprenderam mesmo sem saber e mesmo sem querer e que a aula representou um aprendizado não forçado, mas sim natural e prazeroso que pôde contribuir na habilidade da leitura e no desejo e interesse em buscar cada vez mais estar atentos e dispostos a ler bem e a entender e interpretar o real significado da junção das palavras.



Figura 14: Aluno identificando os estados que Luiz Gonzaga percorreu  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014  
Figura 14: Aluno identificando os estados que Luiz Gonzaga percorreu

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entrevistei na Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena quantidade de 6 (seis) alunos da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos na turma do 4º ano, destes entrevistados, 4 (quatro) são do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, 5 (cinco) da zona rural e apenas 1 (um) da zona urbana. Os alunos seguem a faixa etária de 31 (trinta e um), 38 (trinta e oito), 38 (trinta e oito), 41 (quarenta e um), 52 (cinquenta e dois) e 52 (cinquenta e dois) anos de idade, seguindo respectivamente os quadros abaixo. A turma tem um total de 25 (vinte e cinco) alunos, na qual, foram convocados 6 (seis) para responder o questionário seguinte.

### ✓ QUADRO 01 O QUE SÃO GÊNEROS TEXTUAIS?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
ALUNO 01	“Eu acho que estudei muitos gêneros textuais, exemplo: fábula, acróstico, poema, música.”
ALUNO 02	“São diversos tipos de textos que ajuda a entender o assunto.”
ALUNO 03	“Eu acho que estudei muitos, fábula, poemas, música, biografia, receita e etc.”
ALUNO 04	“São diversos tipos de textos que descobrimos em figuras ou leituras que vemos ou lemos.”
ALUNO05	“A música é um gênero textual que é um tipo de texto.”
ALUNO 06	“Imagem é um gênero textual, a leitura da Bíblia, notícia e etc.”

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora, 2014.

As respostas variaram a todo o momento, nenhum dos alunos respondeu o conceito real de gêneros textuais, mas puseram de acordo com o seu entendimento que os tipos de textos trabalhados em sala de aula fazem parte dos gêneros textuais. Dois alunos colocaram que a fábula para eles é gênero textual, apenas um comentou sobre o acróstico, biografia, imagem e leitura da Bíblia, dois sobre o poema e três sobre a música. Em tese, pude observar que os alunos entenderam que gêneros textuais são tipos de textos que auxiliam com facilidade o aprendizado e o entendimento do conteúdo repassado em sala de aula.

✓ **QUADRO 02**

**QUAL A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS PARA SUA APRENDIZAGEM?**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
ALUNO 01	“Esse jeito de aprender facilita mais para mim porque não sabia e hoje percebo que aprendo muito mais.”
ALUNO 02	“Com estes gêneros aprendi algo que até então pra mim era estranho.”
ALUNO 03	“É importante por causa do conhecimento que a gente adquire a partir dele.”
ALUNO 04	“É muito bom, pois cada vez mais consigo aprender com mais facilidade e compreensão.”
ALUNO05	“Aprendizagem é uma coisa muita boa para ter conhecimento de coisas novas.”
ALUNO 06	“Me ajuda a entender quando leio.”

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora, 2014.

Todos os alunos destacaram a importância dos gêneros textuais em sua aprendizagem. De modo unânime, puseram suas ideias na tentativa de explicar que conseguiram aprender com maior facilidade algo que era desconhecido, e que a presença desses gêneros possibilitou maior aprendizado até mesmo de fatos do dia a dia. Hoje, eles conseguem compreender o significado de gêneros textuais e a importância que estes representam em seu conhecimento pela facilidade de fixação e naturalidade dos conteúdos repassados em sala de aula.

✓ **QUADRO 03**

**QUE TIPOS DE TEXTOS VOCE GOSTA DE LER?**

<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
ALUNO 01	“Versos, poemas, receita culinária, jornal, receita médica e leitura Bíblica.”
ALUNO 02	“Histórias de romance, a letra da música no Karaokê, cartão do SUS.”
ALUNO 03	“Eu gosto de ler a Bíblia e literatura de cordel.”
ALUNO 04	“Receitas culinárias, notícias, músicas, receita médica, romance e aventuras.”
ALUNO05	“Cartas, texto de livros, e gosto de tudo que a professora me ensina na escola.”
ALUNO 06	“Eu gosto de ler muito a Bíblia.”

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora, 2014.

Os alunos expressaram diversos interesses na leitura dos gêneros. Comentou apenas uma única vez entre os seis alunos selecionados para responderem o questionário o interesse na leitura de versos, poemas, cartas, notícias, literatura de cordel, aventuras, cartão do SUS e textos de livros, em dois momentos comentaram o interesse na leitura de receitas culinárias, receitas médicas, romance, letras de

músicas, outros três gostam de ler a Bíblia. Foi uma diversidade de interesses na leitura dos gêneros e o de maior destaque foi à leitura Bíblica.

✓ **QUADRO 04**

**QUAIS DOS GENEROS TEXTUAIS VOCÊ MAIS GOSTOU E POR QUÊ?**

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
ALUNO 01	“Leitura da Bíblia, literatura de Cordel e o cartão do SUS.”
ALUNO 02	“Gostei da música de Zezé Di Camargo e Luciano, Meu País, parábola, fábula e trabalhar com mapas.”
ALUNO 03	“Gostei de trabalhar cidadania com a Identidade, cartão do SUS e o Karaokê.”
ALUNO 04	“Música Zezé Di Camargo e Luciano e as informações apresentadas através das regiões.”
ALUNO05	“Karaokê, a história de Luiz Gonzaga, a receita do bolo de milho, a música Asa Branca porque relembra o tempo passado.”
ALUNO 06	“Eu gosto de ler cartas, jornais para ter informações.”

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora, 2014.

Os alunos expressaram diversos interesses na leitura dos gêneros. Comentou apenas uma única vez o interesse na leitura da Bíblia, cartas, jornais literatura de cordel, parábola, fábula e leitura da identidade; dois se interessaram na aula pela leitura do cartão do SUS e mapas e quatro pela leitura de letras de músicas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem referida ao longo do desenvolvimento deste trabalho vem findar a importância do uso dos gêneros textuais na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos. Este, por sua vez, caracteriza um método eficaz de aprendizagem que facilita a compreensão, o entendimento e o desejo de aprender.

O uso dos gêneros textuais na sala de aula, especificamente à turma do 4º ano da Escola Municipal Senador Humberto Lucena, incentivou o interesse pela leitura, como também, a busca incessante de estar presente na sala de aula não simplesmente para a conclusão do ano letivo, mas sim pela maneira de aprender com conteúdos do dia a dia de forma facilitada e prazerosa.

A EJA é uma modalidade de ensino que requer muita atenção, interesse, dedicação e persistência por parte do educador. Este tem o dever de transpor na sala de aula o interesse de estarem presentes todos os dias e diminuir os índices de evasão escolar. Trata-se de pessoas que não tiveram oportunidade de ensino, que largaram os estudos por vários motivos e que foram atrasados pela falta de condições ou pela necessidade.

Segundo Freire (1981), A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabar. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito da sua própria educação. Não se pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

É também responsabilidade do educador participar do processo de crescimento, avanço e desenvolvimento do aluno no ensino aprendizagem. Contribuir de modo coletivo, entender sua história de vida e limitações apresentadas. Uma maneira de auxiliar de forma facilitada este processo é a utilização dos gêneros textuais, parte integrante e fundamental no desenvolvimento deste trabalho.

São inúmeras as formas de se trabalhar os gêneros e propiciar ao aluno uma aula dinâmica que não pese na construção do seu conhecimento, isto dignifica a importância das aulas e o interesse pelo crescimento dos mesmos. Como citadas, os diversos tipos de textos despertam o desejo de aprendizagem e principalmente o aperfeiçoamento da leitura.

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação da sua experiência existencial e não da experiência do educador. (FREIRE, 1982, p.13)

Ao abordar a "importância do ato de ler" Paulo Freire o faz não simplesmente do ponto de vista formal, entendendo a leitura enquanto a decodificação pura das palavras. O nosso educador faz compreensão crítica do ato de ler, de tal forma que a leitura assume uma postura política e libertadora.

Dessa forma, fica evidente que a prática da leitura é voluntariamente assessorada à utilização dos gêneros textuais na EJA como uma metodologia que veio para facilitar a aprendizagem e o interesse dos alunos a frequentar a sala de aula, bem como, fomentar o desejo pela aprendizagem e crescimento intelectual na esfera social e acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Prática de Novos Saberes**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

\_\_\_\_\_. **Aprendendo Jamais o que se Ensina. O quê? Como?** Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para Jovens e Adultos: Proposta Curricular – 1º Segmento**. São Paulo: Ação Educativa: Brasília. MEC, 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000 Câmara de **Educação Básica do Conselho Nacional de Educação** (em português). Disponível no Portal do MEC. Página visitada em 19 de junho de 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa 1º ciclo**, Brasília: SEF/MEC, 2001. Disponível em <<http://www.ecoss.unilab.edu.br/files/EJA/Boletins-Salto-para-o-Futuro/Programa3.pdf>> acesso em: 15/07/2014

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre, RG: Artes Médicas Sul, 2000.

**Pedagogia do Oprimido**. 36 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2. ed. João Pessoa. Ed. Universitária/UFPB, 1999.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais**-Curitiba: Aymará, 2009

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **Viagens ao Redor de Uma Sala de Aula.** Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

# APÊNDICE



Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. Dona Inês/PB  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014



Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena. Dona Inês/PB  
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2014

**Entrevista para trabalho sobre os ciclos econômicos do nosso município:  
Dona Inês - Pesquisa de Campo**

- 1 – Nome do entrevistado:\_\_\_\_\_
- 2 – Quais eram os meios que as pessoas utilizavam para sobreviver antigamente?\_\_\_\_\_
- 3 – Nessa época qual o desses era o ciclo predominante?
  - ( ) Algodão
  - ( ) Agricultura
  - ( ) Sisal
  - ( ) Comércio
  - ( ) Feira livre
  - ( ) Pecuária
  - ( ) Pecuária
  - ( ) Artesanato
- 4 – Quais eram os maiores produtores da época?\_\_\_\_\_
- 5 – De que forma era feito esse trabalho?\_\_\_\_\_
- 6 – Era determinada uma idade para realizar este tipo de trabalho?\_\_\_\_\_
- 7 – De que maneira era feito o pagamento?\_\_\_\_\_
- 8 – Qual o destino dessa produção?\_\_\_\_\_
- 9 – Quais as ferramentas utilizadas para este tipo de trabalho?\_\_\_\_\_
- 10 – Quem fornecia essas ferramentas?\_\_\_\_\_
- 11 – Quais produtos eram derivados dessas matérias primas?\_\_\_\_\_

**Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena**  
**Endereço: Rua Anézio Ferreira de Lima, 250 – Jardim Primavera - Dona Inês-  
 Paraíba**

**E-Mail: emefshl@gmail.com**

**Site: smeemgam.gov.br**

**Entrevista sobre Gêneros Textuais com alunos do 4º ano do Ensino  
 Fundamental da**

**Educação de Jovens e Adultos**

### **QUESTIONÁRIO DO ALUNO**

1- Sexo	2- Localização
( ) Feminino	( ) Urbana
( ) Masculino	( ) Rural

3- Idade: \_\_\_\_\_

4- O que são gêneros textuais?

---



---

5- Qual a importância dos gêneros textuais para a sua aprendizagem?

---



---

6- Que tipos de textos você gosta de ler?

---



---

7- Qual dos gêneros textuais você mais gostou? Por quê?

---



---